

Carta Aberta aos Estudantes Veteranos do meu curso

Eu, um dos aprovados no processo seletivo da UFSM, conhecedor da prática de trotes, muitas vezes violentos e humilhantes, venho pedir encarecidamente um pouco de respeito, (senhoras e senhores) veteranos.

Entendo sua euforia com a chegada de novos colegas e a tradição de trotes e iniciações, que antecedem inclusive a criação das universidades. Porém não confundam recepção calorosa com adstração dolorosa pois não sou um tipo de animal selvagem que está invadindo seu curso, sou a partir de agora seu colega. De maneira alguma sou obrigado a ir a festas ou ingerir drogas lícitas e ilícitas (pilares nos quais se apoiam seus trotes) sob pena de ser isolado do seu convívio social. Seus pais não os ensinaram como receber recém chegados a sua casa? Estudei longos três anos e gostaria de ser acolhido com a mesma felicidade que senti ao ser informado de que seremos colegas de curso.

É angustiante imaginar que o tão sonhado momento de ingressar em uma universidade (símbolo de conhecimento e razão) torne-se um pesadelo ao recordar das diversas manchetes chocantes ou atitudes tomadas nesses eventos de iniciação. Pensem nisso antes de organizarem os trotes, já que vocês, veteranos, são responsáveis por me mostrar os caminhos nessa nova jornada e não gostaria de ser conduzido pelo caminho da violência, do revanchismo e da humilhação.

Ficarei muito honrado e feliz de saber que o trote em 2016 será sem agressões físicas e verbais, sem humilhação e com algum propósito solidário. Se aceitarem sugestões, não esqueçam que diversas pessoas necessitam de carinho, comida, água, remédio entre outros itens. Ajudar os que necessitam é um ato de nobreza e demonstra maturidade e espírito de coletividade, atributos dignos de um veterano; aguardo ansiosamente o meu trote.

Arthur Reckelberg Borges da Silva

Vestibulando de Engenharia Aeroespacial UFSM 2015

Carta aberta aos veteranos do curso de Medicina

Não é difícil encontrar, nesta época do ano, notícias que tratem dos famosos trotes universitários. Após ter sido aprovada no vestibular da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), andei pesquisando um pouco mais sobre o tema e constatei que esse rito de iniciação, em alguns locais, extrapola os limites aceitáveis a ponto de, até mesmo, colocar em risco a vida dos calouros participantes. Apesar de não ter encontrado nenhum acontecimento ligado diretamente à Instituição na qual estudarei, julguei ser importante redigir esta carta a fim de dar algumas ideias e de sugerir alternativas capazes de substituir o trote violento e vexatório – pelo qual não gostaria de passar.

Primeiramente, não creio ser necessário ou justo rebaixar os calouros, como geralmente se faz, tratando-os como servos ou empregados. Não é a igualdade um dos ideais mais pregados nos últimos tempos? Por que razão, então, ao adentrarmos na universidade, somos submetidos a uma posição inferior? Simplesmente não é possível responder, de forma convincente, essa questão. Além disso, os acadêmicos do primeiro ano são, por vezes, obrigados a prometer que “manterão sempre os copos dos seus veteranos cheios”. Tal promessa, ainda que feita na brincadeira, nos mostra outro problema, caros futuros colegas: o consumo exagerado de bebidas alcoólicas, as quais, por mais que sejam lícitas, provocam danos graves ao organismo. Tendo escolhido a profissão que escolhemos – a de médicos – não podemos permitir a ocorrência de atentados desse naipe ao corpo humano e, dessa forma, desde já, temos que zelar pela manutenção da vida, e não o contrário.

Partindo do exposto, acredito ser uma boa opção a promoção de campanhas que reúnam calouros e veteranos em prol de uma causa nobre: em um mundo tão patológico, veteranos, vejo que pequenas ações são capazes de gerar grandes mudanças. A doação de sangue, de alimentos, de suprimentos básicos, de roupas, de materiais escolares é uma das atitudes que podem mudar ou, até mesmo, salvar vidas. Ademais, realizar visitas aos moradores para alertar sobre as doenças que representam uma ameaça, deixando claras as possíveis medidas profiláticas, além dos sintomas comuns, é também um ato louvável, visto que pode evitar que vidas sejam perdidas. Para que se divirtam, caros colegas, podem nos fazer colocar fotos engraçadas em nossos perfis nas redes sociais, desde que isso não seja condição para inclusão ou exclusão de cada um no grupo. Ademais, apelidos engraçados, porém respeitosos, e banhos de tinta, quando autorizados, são também bem vindos, visto que não ferem a dignidade e podem render momentos divertidos, ótimas fotos e grandes amizades.

Nós, os calouros, não queremos ter que agir contra nossa vontade para sermos bem recebidos. Sabemos que essa é a hora da vingança, a qual prometeram a vocês que chegaria, porém peço que repensem o que estavam planejando e levem em consideração o que se encontra escrito nesta carta. Para que vejamos mudanças no mundo, elas devem começar de algum local e em algum momento. Que seja em nossa universidade e neste ano, para que sirvamos de exemplo.

Na esperança de trotes mais humanos,
Calouro da UFSM.

